

Santidade relacional, posicional e prática

“À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para serem santos.”

1 Coríntios 1.2 · NAA

Leitura prévia: 1 Coríntios 1.1-9; 1 Coríntios 6.9-11; Colossenses 3.1-14; João 15.1-11

Bispo Ildo Mello

A santidade é relacional

A santidade bíblica não é uma substância, uma quantidade ou uma propriedade que se possui. É um relacionamento no qual se entra.

“Tudo o que tocar o altar será santo.” Êxodo 29.37

O que tornava um objeto santo não era a sua composição, mas o seu contato com o que era santo. Isso muda a pergunta que fazemos. A pergunta correta não é “quanta santidade eu tenho?”, como se fosse um saldo. É “como está o meu relacionamento com Deus?” Uma pessoa é santa por permanecer em Deus, e não por acumular virtudes.

1. A videira

“Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Assim como o ramo não pode produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira” (Jo 15.4).

2. A relação precisa ser mantida

A santidade não é um depósito que fica no cofre. É uma das razões pelas quais a tradição arminiano-wesleyana não aceita a fórmula “uma vez salvo, salvo para sempre”.

3. Roberts foi direto

Sendo a santidade um estado voluntário, ela pode ser perdida. E acrescentou, com precisão pastoral: “Não precisa; não deve; mas pode.”

Posicional e prática

Esta distinção resolve uma aparente contradição do Novo Testamento. Paulo chama os coríntios de santificados em Cristo (1Co 1.2) e poucos capítulos depois os repreende por brigas, processos entre irmãos, tolerância com imoralidade e desordem na Ceia.

SENTIDO 1

Santidade posicional

Um status diante de Deus, conferido em Cristo. Neste sentido, todo cristão é santo desde o momento em que crê. “Cristo Jesus se tornou para nós, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.”

1Co 1.30

SENTIDO 2

Santidade prática

A conformidade real da vida com aquele status. “E é o que alguns de vocês eram; mas vocês foram lavados, vocês foram santificados, vocês foram justificados.” É a ela que Paulo se refere ao exortar.

1Co 6.9-11

Toda a ética do Novo Testamento vive dessa tensão, e o padrão apostólico de exortação é sempre o mesmo: **torne-se o que você já é**. “Já que vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas que são do alto” (Cl 3.1). “Vocês morreram... façam morrer, pois, tudo o que em vocês é terreno” (Cl 3.3,5). Paulo nunca diz “vocês são pecadores, tentem melhorar”. Diz “vocês são santos, comportem-se como tais”.

Quando a santidade vira apenas um rótulo

Aqui está uma das críticas mais importantes que Wesley e Roberts fizeram à teologia do seu tempo, e que continua pertinente.

Quando a santidade é reduzida ao seu aspecto posicional, quando santo significa apenas declarado santo, sem qualquer expectativa de mudança real, a doutrina da santificação se dissolve na doutrina da justificação. Passa a ser apenas outro nome para o mesmo evento. E o resultado prático é o conformismo.

O que Wesley observava

Ele reconhecia nos batistas do seu tempo a coerência de exigirem arrependimento para a conversão, mas não entendia por que deixavam de exigir arrependimento e santidade depois dela. Se o pecado é sério antes da conversão, por que deixaria de ser sério depois?

O que Roberts atacava

A doutrina que reduz a santificação a uma mudança de relação, separado para fins santos, sem qualquer mudança de caráter. E se a santificação é apenas uma nova etiqueta, não há mais nada a buscar, nada a pedir, nada a esperar.

Sendo justo com o outro lado

A preocupação de quem enfatiza a santidade posicional é legítima e precisa ser dita com força: você não é aceito por Deus na medida da sua santidade; você é aceito em Cristo. Sem isso caímos no legalismo. A objeção não é à afirmação, e sim à sua absolutização, quando ela passa a excluir a expectativa de transformação real.

Santidade é mais do que uma lista de proibições

Santidade significa mais do que fazer certas coisas boas e não fazer certas coisas más. Significa ser totalmente dedicado a Deus e separado de tudo o que é pecaminoso.

1. A diferença não é sutil

Uma pessoa pode cumprir uma lista de proibições inteira e permanecer com o coração longe de Deus. Jesus disse isso com clareza aos fariseus (Mt 23.25-28).

2. E o inverso também vale

Uma pessoa inteiramente dedicada a Deus vai naturalmente evitar o que desagrade a Deus, sem precisar de uma lista.

3. Santidade defeituosa

Roberts chamava assim a santidade adulterada, que carece de elementos essenciais. A carga não se move porque muito do vapor se perde; o remédio não cura porque foi combinado com substâncias neutralizantes; o ouro não circula porque foi misturado com liga demais.

As três dimensões precisam andar juntas

1. **Relacional:** deriva da comunhão com o Deus santo, e essa comunhão precisa ser mantida.
- **Posicional:** todo cristão é declarado santo em Cristo desde que crê, e isso não depende do seu desempenho.
- **Prática:** precisa tornar-se real no caráter e na conduta, e é isso que o Novo Testamento espera e ordena.

Uma teologia que fica só no relacional vira misticismo. Uma que fica só no posicional vira conformismo. Uma que fica só no prático vira legalismo. A ordem importa: o relacionamento gera a posição, e a posição produz a prática.

Uma última observação, dirigida a quem ensina. Quando pregamos santidade, é fácil escorregar para a dimensão prática isolada, porque é a mais visível e a mais fácil de medir. Mas se começarmos por aí, produziremos ansiedade ou hipocrisia, as duas doenças clássicas da pregação moralista. Wesley respondeu à pergunta sobre como pregar a santificação assim: “Quase nada aos que não avançam; aos que avançam, sempre em forma de promessa; sempre atraindo, mais do que empurrando.”

Cartões de memorização

Frente	Verso
Santidade relacional <i>Dimensão</i>	Deriva do contato com o Deus santo. “Tudo o que tocar o altar será santo” (Êx 29.37).
Santidade posicional <i>Dimensão</i>	Status diante de Deus conferido em Cristo. Todo cristão é santo desde que crê (1Co 1.2,30).
Santidade prática <i>Dimensão</i>	A conformidade real da vida com aquele status (1Co 6.9-11).
Torne-se o que você já é <i>Padrão apostólico</i>	Indicativo antes do imperativo, como em Cl 3.1,3,5.
Pode ser perdida? <i>Roberts</i>	“Não precisa; não deve; mas pode.” A santidade é estado voluntário.
Incoerência que ele notava <i>Wesley</i>	Exigir arrependimento para a conversão e não exigi-lo depois dela.
Santidade defeituosa <i>Roberts</i>	Verdadeira, mas adulterada: como o ouro misturado com liga demais.
Só relacional <i>Alerta</i>	Vira misticismo.
Só posicional / só prática <i>Alerta</i>	Posicional isolado vira conformismo; prático isolado vira legalismo.
Como pregar santificação <i>Wesley</i>	“Sempre em forma de promessa; sempre atraindo, mais do que empurrando.”

Avaliação

1. Por que Paulo pode chamar os coríntios de santificados e, poucos capítulos depois, repreendê-los duramente?

1. Porque mudou de opinião ao longo da carta.
2. Porque estava se dirigindo a dois grupos diferentes dentro da igreja.
3. Porque usa a linguagem da santidade em dois sentidos: posicional e prático.
4. Porque a repreensão era irônica.

Resposta: (c) Correto. Posicionalmente são santos em Cristo; praticamente ainda precisam tornar-se o que já são.

2. O que significa dizer que a santidade é relacional?

1. Que ela deriva da comunhão com o Deus santo e depende da permanência nessa comunhão.
2. Que ela depende do bom relacionamento com os irmãos da igreja.
3. Que ela é uma quantidade que se acumula com o tempo.
4. Que ela varia conforme a cultura de cada comunidade.

Resposta: (a) Correto. “Tudo o que tocar o altar será santo” (Êx 29.37); “permaneçam em mim” (Jo 15.4).

3. Qual é o risco de reduzir a santidade ao seu aspecto posicional?

1. Produzir legalismo e ansiedade.
2. Produzir misticismo desligado da vida.
3. Produzir divisão entre clero e leigos.
4. Dissolver a santificação na justificação e produzir conformismo.

Resposta: (d) Correto. Se santo significa apenas declarado santo, não há mais nada a buscar, pedir ou esperar.

4. O que Roberts queria dizer com a expressão santidade defeituosa?

1. Uma santidade fingida, professada por quem nunca se converteu.
2. Uma santidade verdadeira, porém adulterada, à qual faltam elementos essenciais.
3. Uma santidade que despreza o corpo e a criação.
4. Uma santidade alcançada apenas no fim da vida.

Resposta: (b) Correto. As imagens dele: o vapor que se perde, o remédio neutralizado, o ouro misturado com liga.

5. Segundo Wesley, como se deve pregar a santificação?

1. Com forte pressão sobre os que ainda não avançam, para despertá-los.
2. Aos que avançam, sempre em forma de promessa, atraindo mais do que empurrando.
3. Apenas em classes fechadas, para quem já professa a experiência.
4. Evitando o assunto, por causa dos abusos.

Resposta: (b) Correto. É um bom resumo de como ensinar esta doutrina sem machucar as pessoas.

Para refletir

Qual das três dimensões da santidade está mais fraca na sua vida hoje: a relacional, a posicional ou a prática?

O diagnóstico costuma vir por sintomas. Fraqueza na relacional aparece como oração rareada e leitura bíblica mecânica. Fraqueza na posicional aparece como insegurança quanto à aceitação por Deus, e a pessoa tenta merecer o que já lhe foi dado. Fraqueza na prática aparece como distância entre o que se professa e o que se vive. O remédio muda conforme o caso, e por isso a distinção importa: quem sofre da segunda não precisa de mais exortação, e sim do evangelho outra vez.

Você conhece alguém que confunde santidade com uma lista de proibições? Como conversaria com essa pessoa sem feri-la?

Começando por reconhecer o que há de bom na atitude dela: existe zelo, e zelo é melhor do que indiferença. Depois, mostrando por onde Jesus começa: “Limpam o exterior... mas por dentro estão cheios” (Mt 23.25). E, por fim, oferecendo o critério positivo que substitui a lista: isto contribui para que a imagem de Cristo se forme em mim, ou a obscurece? A pergunta é mais exigente do que a lista, e não menos, o que costuma desarmar a suspeita de que se esteja afrouxando o padrão.

Para casa

Ler Colossenses 3.1-14 marcando com cores diferentes os indicativos (o que já é verdade sobre você) e os imperativos (o que você deve fazer). Observar qual vem primeiro em cada parágrafo.

Próxima aula: Aula 5 — “Sejam perfeitos”: o que Jesus quis dizer. A palavra grega, o contexto decisivo de Mateus 5 e uma conversa que tive na mocidade sobre o Pai Nosso.

Aula 4 do curso *Perfeitos no Amor*, preparado a partir do livro *Perfeitos no Amor: o ensino bíblico sobre a perfeição cristã e a inteira santificação*, de Bispo Ildo Mello. Citações bíblicas na Nova Almeida Atualizada (NAA). metodistalivre.org.br